

AS DOENÇAS FLUÍDICAS

Adilson Mota

Publicado na edição 160 do Vórtice – setembro/2021

O conhecimento do Magnetismo ainda é um grande desafio, visto que há poucos estudos, ainda, nessa área. As doenças fluídicas, apesar de conhecer-se sua realidade, permanecem com os seus meandros ainda bastante obscuros. Visando iniciar reflexões e uma discussão sobre o tema, resolvemos escrever essa matéria baseada no artigo *Ensaio Teórico das Curas Instantâneas* publicado por Allan Kardec na *Revista Espírita* de 1868. Não nos deteremos na íntegra desse artigo, mas apenas em alguns trechos mais relevantes para o nosso objetivo, visto se tratar de texto assaz longo, deixando aos leitores o interesse de buscá-lo para conhecer-lhe na íntegra.

Compreende-se as curas produzidas pela ação continuada de um bom fluido; mas se pergunta como esse fluido pode operar uma transformação súbita no organismo e, sobretudo, por que o indivíduo que possui essa faculdade não tem acesso sobre todos os que são atingidos pela mesma doença, admitindo que haja especialidades. A simpatia dos fluidos é uma razão, sem dúvida, mas que não satisfaz completamente, porque nada tem de positivo, nem de científico.

Kardec admite a existência das curas instantâneas, mas também a falta de explicação plausível para este tipo de curas. Mais adiante ele fornece uma explicação “deduzida das indicações fornecidas por um médium em estado de sonambulismo espontâneo (...) por ocasião de uma pessoa atingida por graves enfermidades, e que perguntava se um tratamento fluídico lhe poderia ser salutar”.

Diz Kardec que estas informações estão baseadas em considerações fisiológicas “que nos parecem projetar luz nova sobre a questão”. Devem, entretanto, por mais racionais que pareçam, ser tomadas como hipótese e tema de estudo “até que tenha recebido a dupla sanção da lógica e da opinião geral dos Espíritos, único controle válido das doutrinas espíritas, e que pode assegurar a sua perpetuidade”. Mostra mais uma vez o seu senso lógico não se apressando a tomar como verdade aquilo que pode não passar de uma opinião pessoal.

Dá-se o mesmo com o fluido curador, verdadeiro agente terapêutico, cujas qualidades variam conforme o temperamento físico e moral dos indivíduos que o transmitem. Há fluidos que superexcitam e outros que acalmam, fluidos duros e outros suaves e de muitas outras nuances. Segundo as suas qualidades, o mesmo fluido, como o mesmo remédio, poderá ser salutar em certos casos, ineficaz e mesmo nocivo em outros; de onde se segue que a cura depende, em princípio, da apropriação das qualidades do fluido à natureza e à causa do mal. Eis o que muitas pessoas não compreendem e porque se admiram que um curador não cure todos os males. Quanto às circunstâncias que influem sobre

as qualidades intrínsecas dos fluidos, foram suficientemente desenvolvidas no capítulo XIV de *A Gênese*, sendo supérfluo aqui as relembrações.

Cada magnetizador como cada indivíduo possui um padrão característico de fluidos de acordo com as suas condições físicas e morais. Sendo que o fluido curativo deve estar adequado ao mal que irá ser tratado, deduz-se que um magnetizador não consegue curar todas as doenças, visto que o seu fluido não pode conter todas as qualidades ao mesmo tempo. O codificador ainda nos remete ao seu livro *A Gênese*, capítulo XIV, indispensável a todo curador espírita.

A esta causa inteiramente física das não-curas, deve-se acrescentar uma, toda moral, que o Espiritismo nos dá a conhecer. É que a maioria das doenças, como todas as misérias humanas, são expiações do presente ou do passado, ou provas para o futuro; são dívidas contraídas, cujas consequências devem ser sofridas, até que tenham sido saldadas. Aquele, pois, que deve suportar sua provação até o fim não pode ser curado. Este princípio é um motivo de resignação para o doente, mas não deve ser uma desculpa para o médico que procurasse, na necessidade da provação, um meio cômodo para abrigar a sua ignorância.

Kardec mostra que a causa da não-cura pode ter sua origem no magnetizador ou no doente, quando este, por necessidade provacional necessita experimentar a doença por mais tempo. Continua, afirmando que o médico - e aqui estendemos também ao magnetizador - não deve utilizar como justificativa à sua ignorância a impossibilidade do doente de ser curado. Até porque não sabemos até onde deve ir a provação, nem se somos nós ou não o instrumento escolhido pela Divindade para fazer cessar aquele mal. A esse respeito vejamos o que escreveu Allan Kardec em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*:

Não digais, pois, quando virdes atingido um dos vossos irmãos: “É a Justiça de Deus, importa que siga o seu curso.” Dizei antes: “Vejamos que meios o Pai misericordioso me pôs ao alcance para suavizar o sofrimento do meu irmão. Vejamos se as minhas consolações morais, o meu amparo material ou meus conselhos poderão ajudá-lo a vencer essa prova com mais energia, paciência e resignação. Vejamos mesmo se Deus não me pôs nas mãos os meios de fazer que cesse esse sofrimento; se não deu a mim, também como prova, como expiação talvez, deter o mal e substituí-lo pela paz.” (Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. V).

Seguindo com o artigo da *Revista Espírita*, Allan Kardec separa as causas das doenças em duas. A primeira seria a “própria alteração dos tecidos orgânicos”.

É a única que a Ciência admite até hoje. E como, para a remediar, não conhece senão as substâncias medicamentosas tangíveis, não compreende a ação de um fluido impalpável, tendo a vontade como propulsor. Entretanto, aí estão os curadores magnéticos para provar que não é uma ilusão. Na cura das doenças

desta natureza, pelo influxo fluídico, há **substituição das moléculas orgânicas mórbidas por moléculas sadias**. (Grifei).

Nestes casos o Magnetismo pode agir no organismo trocando as moléculas doentes por moléculas saudáveis, assim restaurando o seu bom funcionamento. A diferença, aponta Kardec, entre o método medicamentoso e o fluídico é que:

A substância fluídica sendo maior a sua penetração, em razão da tenuidade de seus princípios constituintes, age mais diretamente sobre as moléculas primeiras do organismo do que o podem fazer as moléculas mais grosseiras das substâncias materiais. Em segundo lugar, sua eficácia é mais geral, sem ser universal, porque suas qualidades são *modificáveis pelo pensamento*, enquanto as da matéria são fixas e invariáveis e não podem aplicar-se senão em determinados casos. (Grifo original).

Assim sendo, o fluido consegue agir onde a substância medicamentosa não alcança, sendo portanto mais eficaz que este em determinados casos. Além disso, enquanto a última é estática, a matéria fluídica possui um dinamismo que lhe capacita modificar-se de acordo com a vontade do curador.

Kardec equipara a ação da Homeopatia à do Magnetismo. Os medicamentos homeopáticos são constituídos de substâncias químicas, porém sutilizadas, fazendo-os adquirir, “até certo ponto [...] as propriedades dos fluidos, menos, todavia, o princípio anímico, que existe nos fluidos animalizados e lhes dá qualidades especiais”. Assim, temos três terapêuticas diferentes, “três ramos da arte de curar, destinados a se suplementarem e a se completarem, conforme as circunstâncias, mas dos quais nenhum tem lastro para se julgar a panaceia universal do gênero humano”.

Cada um desses meios poderá, pois, ser eficaz, se empregado a propósito e adequado à especialidade do mal; mas, seja qual for, compreende-se que a substituição molecular, necessária ao restabelecimento do equilíbrio, **não pode operar-se senão gradualmente**, e não por encanto e por um golpe de batuta; se possível, a cura só pode ser o resultado de uma ação contínua e perseverante, mais ou menos longa, conforme a gravidade dos casos. (Grifei).

O tratamento fluídico, médico ou homeopático, nos casos de cura orgânica se dá através de um tratamento sistemático e continuado que irá restabelecer o equilíbrio paulatinamente.

A segunda causa das doenças seria “a presença de um mau fluido que, a bem dizer, as desagrega, perturbando a sua economia”.

Sucedo aqui como num relógio, em que todas as peças estão em bom estado, mas cujo movimento é parado ou desregulado pela poeira; nenhuma peça deve ser substituída e, contudo, ele não funciona; para restabelecer a regularidade do movimento basta expurgar o relógio do obstáculo que o impedia de funcionar.

Tal é o caso de grande número de doenças, cuja origem é devida aos fluidos perniciosos de que é penetrado o organismo.

Neste caso, sendo um fluido a causa do mal, “não são moléculas deterioradas que devem ser substituídas, mas um corpo estranho que se deve expulsar; desaparecida a causa do mal, o equilíbrio se restabelece e as funções retomam seu curso”. Dessa forma,

Não se trata de reparar, mas de expulsar. Esses dois casos requerem, no fluido curador, qualidades diferentes; no primeiro, é preciso um fluido mais suave que violento, sobretudo rico em princípios reparadores; no segundo, um fluido enérgico, mais adequado à expulsão do que à reparação; segundo a qualidade desse fluido, a expulsão pode ser rápida e como por efeito de uma descarga elétrica. O doente, subitamente livre da causa estranha que o fazia sofrer, **sente-se aliviado imediatamente**, como acontece na extirpação de um dente estragado. Não estando mais obliterado, o órgão volta ao seu estado normal e retoma suas funções. (Grifei).

Explicam-se assim as curas instantâneas, cuja expulsão do mal fluido causador da doença restabelece de pronto o bom funcionamento do organismo que se encontrava entravado pela sua ação.

Os fluidos a que Kardec se refere tanto podem ser humanos quanto espirituais. Há pessoas, talvez por motivos genéticos, que possuem uma maior capacidade de absorção fluídica o que as leva a desenvolver, dependendo do caráter do fluido, uma maior probabilidade de adoecerem.

O médico e escritor americano dr. Larry Dossey, registrou em seu livro *Reinventando a Medicina* o seguinte sobre o que chamou de telessomática (termo, segundo ele, criado por Ian Stevenson):

Muitos médicos consideram os pacientes hipocondríacos o pior de seus tormentos, e manifestam seu desdém por eles. Essas pessoas consomem boa parte do tempo dos médicos (e os médicos consomem quantidades consideráveis do dinheiro deles), em vão. Caso se considerasse, no que concerne a esses tipos de problemas, a razoabilidade da aceitação de causas de natureza telessomática, não-localizada, isso poderia justificar uma estratégia de esperar para ver, e não haveria a necessidade da realização imediata de exames caros e minuciosos.

Telessomática é a capacidade que um indivíduo tem de sentir os sintomas de outros. Alguns chamam essas pessoas de empatas. Como magnetizador entendo que isso se dá pela interação ou absorção fluídica através de uma maior capacidade de expansão do perispírito. Segundo o dr. Dossey o hipocondríaco (pessoa que acredita possuir uma doença, geralmente séria, mesmo sem nenhuma evidência médica – google.com)

seria alguém que percebe, sente, capta os sintomas das doenças de outros. Poderiam eles absorver os fluidos tanto de encarnados quanto de desencarnados. Têm os sintomas, mas não a doença propriamente dita. Necessitam de tratamento diferenciado como para *expulsar* os fluidos absorvidos/captados de modo a não mais sentirem-se acometidos da doença que não existe. Além disso, seria adequado aprenderem a controlar e a lidar com essa capacidade desenvolvendo a habilidade de identificar, filtrar e direcionar esses fluidos dando-lhes uma utilidade e evitando que lhe causem prejuízos. A prece e a boa conduta são grandes auxiliares nesse processo.

Acredito que essas pessoas possam desenvolver a habilidade de identificar a origem do fluido, além das necessidades daquele de onde provém. Poderiam, dessa maneira, redirecionar essas energias de volta à sua origem, aprimorados e melhor qualificados para o alívio do doente. Além disso, com a sua capacidade de empatia seria possível, talvez, desenvolver a habilidade de tato magnético em um nível mais profundo de diagnóstico físico, perispiritual, emocional, espiritual, energético.

Os psicólogos estadunidenses Elaine e Arthur Aron desenvolveram profundas pesquisas em torno do que chamaram de *hipersensibilidade*. Descobriram que certas pessoas, em torno de 1/5 da população mundial são altamente sensíveis a estímulos externos de baixa estimulação.

Como magnetizador me permito pensar que as PAS (pessoas altamente sensíveis) têm uma maior capacidade de perceber e/ou captar as energias das pessoas, dos ambientes e mesmo dos Espíritos. Isto pode causar intenso sofrimento quando não conseguem identificar ou lidar com essas situações. A hipersensibilidade não caracteriza uma doença, nem um transtorno, mas, segundo os psicólogos citados seria uma capacidade genética, talvez hereditária, que os faz diferentes das outras pessoas. São, muitas vezes, incompreendidas, ou mesmo alvo de preconceitos.

Uma pesquisa realizada em Portugal no ano de 2018 por Patrícia Isabel de Sousa Faria chegou à conclusão que “indivíduos com níveis de SPS [Sensibilidade de Processamento Sensorial] mais elevados podem estar relacionados à sintomatologia ansiosa e depressão... e ainda uma maior prevalência de problemas somáticos, tais como enxaquecas, dor crônica, fadiga crônica, bem como problemas psicológicos, nomeadamente ansiedade, depressão e fobia social (Jonsson, Grim, & Kjellgren, 2014)”.

Ser uma PAS (pessoa altamente sensível) traz alguns dissabores já que o indivíduo é muito afetado pelos estímulos ao seu redor como barulhos, luzes fortes, humores, aglomerações etc. Entretanto, Elaine Aron afirma em seu livro *Pessoas Altamente Sensíveis*, de 1997, que há vantagens nesse processo e que nem tudo é sofrimento:

Essa diferença de excitabilidade faz com que você perceba níveis de estimulação que outras pessoas não percebem.

Essa maior consciência de aspectos sutis tende a tornar você mais intuitivo, o que significa simplesmente captar e trabalhar as informações de maneira semiconsciente ou inconsciente. Como resultado, muitas vezes você “simplesmente sabe”, sem perceber como isso acontece. Além disso, esse processamento mais profundo de detalhes sutis faz com que você pondere mais sobre o passado ou o futuro. Você “simplesmente sabe” como as coisas ficaram do jeito que estão ou como vão ficar. (Aron)

Intuição é uma faculdade em que a alma envia uma mensagem para o homem; ou como diria a psicanálise, o inconsciente se comunica com a consciência. Um conhecimento elaborado a um nível mais profundo, interior chega à superfície para orientar o indivíduo nas suas escolhas e direcionamento de vida. Creio que seja este o significado da expressão “simplesmente sabe”.

No livro *Reinventando a Medicina* o dr. Larry Dossey assim escreveu:

Catherine Pierce estava de serviço quando Rosemary Grey foi levada para a sala de emergência do Mercy. Pouco tempo depois, Pierce tinha feito um exame físico comum na acidentada, com emprego do tato, da visão e da audição. Ao mesmo tempo, deu livre curso à sua intuição. Ela penetrou mentalmente no corpo de Grey e lhe escrutinou partes que a visão física não podia alcançar. Era médica talentosa tanto na elaboração de diagnósticos intuitivos quanto na de diagnósticos comuns, e combinava ambas as metodologias toda vez que lidava com um paciente. (Dossey)

Esta é uma das formas como essa capacidade empática e altamente sensível pode se tornar útil aos outros. Para um magnetizador pode ser uma capacidade maior de compreender o que se passa com o doente que está assistindo a fim de orientá-lo e tratá-lo de modo mais específico e efetivo. Terá mais possibilidades de entender os sofrimentos do doente e acolhê-lo. Diríamos ainda que a Dr.^a Catherine possui uma apurada dupla vista que utiliza em conjunto com os conhecimentos adquiridos na Faculdade de Medicina.

Muito ainda há para se estudar e aprender a respeito de sensibilidade energética, empatia e doenças fluídicas. Essas possibilidades não foram dadas por Deus a certos indivíduos para lhe causar sofrimento. Este é causado pela ignorância sobre o assunto. Quanto mais conhecermos sobre, mais estaremos nos autoconhecendo e este reconhecimento trará uma certa tranquilidade interior ao mesmo tempo em que nos mostrará novos caminhos que se tornarão em recursos de ajuda a nós mesmos e a outros.